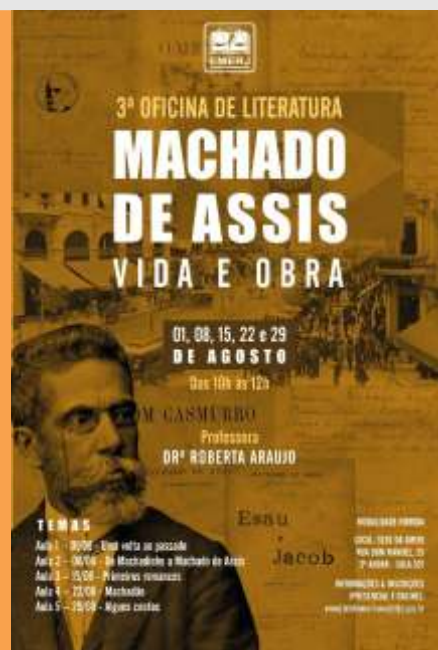


O box **Realismo de Machado de Assis** é uma excelente trilogia do autor. Em 1881, Machado de Assis lançou aquele que seria um divisor de águas não só em sua obra, mas também na literatura brasileira: **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ao mesmo tempo em que marca a fase mais madura do autor, o livro é considerado a transição do romantismo para o realismo. Em **Dom Casmurro**, o narrador Bento Santiago retoma a infância que passou na Rua de Matacavalos e conta a história do amor e das desventuras que viveu com Capitu, uma das personagens mais enigmáticas e intrigantes da literatura brasileira. Em **Quincas Borba**, as desventuras de Rubião e sua relação com os amigos parasitários dão a tônica da obra, que critica o convívio social e os valores morais e éticos vigentes na época, uma das características do realismo machadiano.

Encontram-se abertas as inscrições para a **Terceira Oficina de Literatura da EMERJ – Machado de Assis, vida e obra**. Com a professora Dr<sup>a</sup> Roberta Araujo, nas modalidades presencial e remota, as aulas começam no dia 1º de agosto, e o objetivo do curso é conhecer e/ou se aprofundar na obra ficcional de Machado de Assis, levando-se em consideração o contexto jurídico e histórico da época. Inscrições pelo e-mail [emerj.bibliotecaecultura@tjrj.jus.br](mailto:emerj.bibliotecaecultura@tjrj.jus.br)

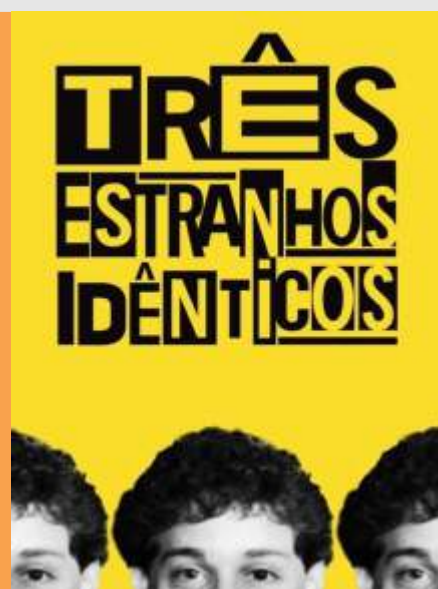


O grupo **Amok Teatro** está comemorando 25 anos de carreira. Dirigido por Ana Teixeira e Stephane Brodt, o grupo vem construindo uma sólida trajetória artística, marcada por uma pesquisa contínua sobre a arte do ator e sobre as linguagens da cena. Desde sua fundação, em 1998, o **Amok Teatro** tem recebido por seus projetos um grande reconhecimento da crítica e do público. Em celebração de aniversário, o grupo apresenta a peça **Furacão**, baseada na obra homônima do escritor francês Laurent Gaudé. O texto traz personagens da comunidade negra dos bairros pobres de Nova Orleans diante da tragédia do furacão Katrina. Estrelada pelas atrizes Sirlea Aleixo e Taty Aleixo, e pelos músicos Anderson Ribeiro e Rudá Brauns, a trama passa por temas como emergência climática, racismo ambiental e retorno à ancestralidade.

De 3 a 27 de agosto no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto. Rua Humaitá, 163. Quarta a sábado, às 20h. Domingo às 19h. R\$ 15,00 a R\$ 30,00. Ingressos pelo <https://www.sympla.com.br>.



O documentário **Três Estranhos Idênticos** é um dos filmes que ilustram o projeto **Busca às Origens**, desenvolvido pela Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas da Infância e Juventude e Idoso – CEVIJ e pela Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional – CEJAI. O documentário conta a história de Robert Shafran, um jovem de 19 anos que, ao ingressar em uma faculdade comunitária de Nova Iorque, nos anos 80, descobre que tem um irmão gêmeo, chamado Edward Galland, que frequenta a mesma faculdade. A história dos gêmeos que foram separados no nascimento e adotados por famílias diferentes começou a ser noticiada pelos jornais locais de Nova Iorque, acarretando no descobrimento de um terceiro gêmeo, David Kellman. Depois do reencontro, os trigêmeos descobrem que foram propositalmente separados como parte de um experimento científico que visava a estudar a natureza versus a criação. O filme estreou no festival Sundance de 2018, ocasião em que ganhou o Prêmio Especial do Júri de Documentário, e está disponível na Netflix.



## Você Sabia?

Você sabia que a Biblioteca Nacional é a mais antiga instituição brasileira, anterior até mesmo à independência do país? Fundada em 1810 por D. João VI, a partir de 1910, passou a ocupar o prédio atual, um edifício em estilo eclético assinado pelo engenheiro militar Sousa Aguiar. A Biblioteca Nacional inaugurou, no dia 14/7, a exposição **Uma Janela Para o Armazém de Periódicos**. A mostra traz cerca de 80 itens do acervo da biblioteca, expostos no 3º andar e no salão de obras raras. Há preciosidades curiosas, como o **Vossa Senhoria**, reconhecido pelo livro Guinness dos Recordes como o menor jornal do mundo. O periódico foi publicado pela primeira vez em 1935, na cidade de Goiás, tendo 9cm x 6cm. Em 1996, passou a ser editado com 3,5cm de altura por 2,5cm de largura. Outra joia é um exemplar do jornal **O Mulato** ou **O Homem de Cor**, criado em 1833, por Francisco Paula Brito. Pioneiro da imprensa negra no Brasil, a publicação foi o primeiro jornal do país a lutar contra a discriminação racial e pela abolição da escravidão. A Biblioteca da EMERJ também possui um acervo de obras raras, com 2.950 volumes, entre eles, as **Ordenações Filipinas**, de 1603. Biblioteca Nacional. Avenida Rio Branco, 219, Centro. Seg a sex., 10h/17h. Grátis. Até 13 de setembro.

